

Bálsamo de Ferrabrás

Manhã de terça-feira outonal. A cidade segue seu curso nas proximidades do Mercado Público: gente caminhando em várias direções, um casal de velhos vendendo alho, uma prostituta com olhos de ressaca sentada no banco da praça, pombos em rasantes acrobáticos, bebedores precoces de cerveja e, junto ao vão do Mercado, um bolinho humano começa a formar-se. Como outros passantes não resisti à força magnética da curiosidade e postei-me junto ao povo, atento às palavras do nordestino que anunciava miraculosas propriedades de um elixir de ervas: "fórmula de feiticeiros caraibas do Amazonas" disse ele, "inventada bem antes dos primeiros portugueses atracarem por aqui" - trazendo seus navios carregados de doenças civilizatórias - arrematei em pensamento.

Pensei: os bolinhos públicos são um fenômeno ancestral. O grego Sócrates reunia povo ao seu redor para ouvi-lo, no tempo em que a filosofia andava pela rua de pés no chão. Jesus Cristo anunciou as boas novas agrupando palestinos, criando uma tradição de bolinhos de fé que atravessou os séculos. Os mascates, numa tradição que também vem de longe, inventaram os bolinhos laicos para vender mercadorias. Sem falar dos bolinhos lúdicos em torno de um domíno ou uma canastra.

Enquanto o artista da palavra desfiava um rosário de padecimentos curáveis com o poder de panacéia de sua mercadoria: "espinhela caída, câimbra no sangue...", subi um patamar no nível de abstração e imaginei um elixir bem mais potente, capaz de curar as doenças da carne e do espírito da humanidade. Nossa caminhada civilizatória de três mil anos resume-se em tentativas frustradas de endireitar uma árvore recalitrante em permanecer torta.

Não faltaram terapeutas ilustres: Jesus Cristo nos despejou um oceano de amor logo tingido de sangues fanáticos. Os terapeutas iluministas jorraram no mundo europeu doses maciças de razão e ciência para inocular as pragas obscurantistas da idade média. No século XIX Karl Marx chegou com outro diagnóstico: a civilização ocidental fora contaminada pelo vírus de classe e só da cura revolucionária nasceria um homem novo e saudável. Já Sigmund Freud, após anos mergulhado em sua própria cabeça e na dos outros não encontrou nada alvissareiro e morreu pessimista com nosso destino. E aqui estamos, em marcha rumo à barbárie: instituições corruptas, colapso ambiental, violências, misérias, egoísmos e o deus dinheiro governando a terra.

Foi quando aflorou do tanque de minhas recordações a frase: "Bálsamo de Ferrabrás". Uns dizem tratar-se de uma lenda, um licor celeste que veio do céu em uma redoma trazida por uma pomba e que neste óleo foram consagrados os reis de França. Na Bíblia, João e Marcos fazem alusão ao bálsamo que teria sido oferecido a Jesus - que o negou - na hora da crucificação. O Bálsamo de Ferrabrás é citado também por Dom Quixote de La Mancha, que afirmou ter a fórmula na memória. "Tomando o bálsamo" sentenciou o cavaleiro de triste figura, "ninguém precisa ter medo da morte". Quem sabe se os seus poderes não serviriam também para curar este desvio da natureza chamada homem?

O nordestino me despertou do devaneio oferecendo uma prova de seu elixir amazônico. Agradei e entrei ligeiro no Mercado Público para comprar a tainha do almoço.

LUIZ CEZARE VIEIRA
Aposentado da Celesc



Pré-Pauta Ebras/Esul

Os sindicatos que compõem a Intersul estão realizando desde a semana passada as assembleias para definição com os trabalhadores de cada área da Eletrosul a Pauta de Reivindicações para o acordo coletivo 2011/2012. Fique atento a assembleia no seu local de trabalho.

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1070 - 24 de fevereiro de 2011

IMPRESSO

É um escândalo

Nem bem o PCR "unificado" começou a engatinhar e alguns espertinhos já dão passos largos para tirar vantagens. Conforme divulgado no jornal Linha Viva da semana passada, a Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL, juntamente com o Sintergia/RJ, denunciaram que "na calada da noite foram feitos reajustes para alguns iluminados" na Eletrobras.

O fato ocorrido, justamente na "casa" de quem devia zelar pelo cumprimento das regras do PCR, afronta o Plano de Carreira recém implantando em todas as empresas do grupo. Os empregados(as) da holding, revoltados com esse vergonhoso episódio, exigiram uma explicação da diretoria da Eletrobras.

As entidades representativas dos trabalhadores(as) estiveram em reunião no dia 16 de fevereiro com diretores e assessores da Eletrobras cobrando uma posição da empresa. Em boletim no dia seguinte à reunião, a AEEL conta que "o Diretor Administrativo Miguel Colasuonno reconheceu que o momento talvez não tenha sido apropriado, mas que houve uma solicitação da Presidência para que esses reajustes fossem antecipados, de forma que foi uma decisão de gestão".

As entidades afirmaram à direção da Eletrobras que "não aceitarão, em hipótese alguma, tratamento diferenciado entre os empregados." Em seu boletim a AEEL conta que, "o Presidente da Eletrobras, Sr. Muniz, sairá da empresa com essa mancha nas costas, pois brigou pelo reajuste dos iluminados. No entanto, a responsabilidade não é somente dele. Faltou atitude dos demais Diretores que não brigaram pelos seus empregados e só sabem cobrar serviços!"

Na reunião do dia 16 foi solicitado do DA a aplicação do recurso de 1% da folha, que segundo as entidades, é direito dos trabalhadores da Eletrobras, previsto na resolução CCE-09. Querem ainda os trabalhadores que a forma de distribuição desse montante atenda aos interesses de todos. Segundo o Diretor, o referido recurso será aplicado no mês de março de 2011, e se comprometeu a realizar reunião com a representação dos trabalhadores antes disso para discutir a forma de distribuição.

Os sindicatos integrantes da Intersul perguntam:

Como fica a credibilidade do PCR depois desse ato escandaloso?

Descumpre-se escancaradamente as regras de um Plano de Carreira e Remuneração e ainda se diz na maior cara de pau, "foi uma decisão de gestão".

O que têm a dizer as demais diretorias das empresas do Grupo Eletrobras?

Também estão coniventes e aprovam esse "ato de gestão"?

Como fica a situação dos demais empregados(as) das empresas do Grupo Eletrobras?

Na Eletrosul foi dito que não havia mais nenhuma "gordura" para fazer a "harmonização" do PCR, que já se havia aplicado o tal 1% da CCE 09. E ainda foi justificado que em algumas empresas, como a Eletrobras, estavam ocorrendo alguns ajustes por conta dessa suposta verba de 1% que ainda não tinha sido utilizada lá.

E, agora, qual vai ser a desculpa a ser inventada?

Com a palavra a diretoria da Eletrosul!

Situação grave!

Dia 28, próxima segunda-feira, a partir das 15 horas, os sindicatos integrantes da Intersul estarão reunidos com a diretoria da Eletrosul para tratar de assuntos da maior relevância:

Política de operação: há pelo menos um ano os sindicatos cobram uma discussão com a diretoria. A empresa não quer discutir e insiste no processo de desassistência.

Reestruturação: a Intersul espera esclarecimentos da Diretoria sobre a reestruturação realizada em fevereiro, que causou estranhamento e preocupação nas áreas envolvidas.

PCR: a Intersul cobra da Diretoria um posicionamento em relação ao escândalo das movimentações na Holding, fora das regras do PCR: a posição da Eletrosul em relação ao 1% que a Holding anunciou que aplicará em março. A Intersul também irá cobrar as pendências do enquadramento (Júnior para Pleno, Técnico 1 para 2). Além destas questões ainda estão sem resposta por parte da empresa: enquadramento dos Plenos para Sênior, dos demais Técnicos e dos Administrativos.

Diante da gravidade dos temas pautados, os sindicatos integrantes da Intersul esperam compromisso da diretoria da Eletrosul e a presença de todos os diretores na mesa, sobretudo do Presidente da empresa.



AAPE na defesa da fundação Elos

Em maio de 2010 a Eletrosul foi condenada a pagar uma ação de antiguidade decorrente de descumprimento de Acordo Coletivo de Trabalho. Tempos depois a Eletrobrás determinou um realinhamento de salários na Eletrosul. Estes dois fatores implicaram numa redução drástica do superávit do Plano BD da Eletrosul (fruto de um aumento das reservas matemáticas necessárias para provimento do plano não aportadas pela Eletrosul). Isso para a AAPE (Associação dos Aposentados e Pensionistas da Eletrosul) é um grave e perigoso retrocesso. A seguir entrevista concedida por Deusdete de França Saraiva ao LV:

O que causou a situação atual do Plano de Benefícios Definido – BD Eletrosul?

França – As causas repousam em ações no mínimo imprevidentes da empresa. Não se concebe que uma empresa da importância da Eletrosul se disponha a descumprir a legislação, expondo sua imagem e a tranquilidade de seus empregados. Havendo um responsável, este deveria ser punido, porém não te-

mos essa informação. As causas reais dessa crise revelam a carência de valores e são:

- 1-Descumprimento de Acordo Coletivo de Trabalho;
- 2-Alinhamento generalizado de salários determinado pela Eletrobrás;
- 3- Outras ações de menor expressão.

A empresa tem todo direito de promover a melhoria de salários e apoiar plenamente este ato. O que a empresa não pode é deixar de realizar os aportes correspondentes nas reservas matemáticas do plano de benefício.

E como a AAPE classifica estes fatos?

França – Para a AAPE o fato da manifestação da intenção da empresa lançar contra o plano despesas de sua inteira responsabilidade significa um grave retrocesso a uma época que queremos apagar da história. Isto é inadmissível. É fato que as patrocinadoras já praticaram muitos abusos com relação aos planos de pensão, contudo devemos ter presente a mudança da legislação e, principalmen-

te, o fato de que hoje os empregados têm representantes nos conselhos e suporte de instituições fortes para defendê-los.

Situações como esta são evitáveis?

França – Plenamente. Esses fatos ocorrem porque não há um compromisso da empresa, dos dirigentes com as fundações, das quais são instituidoras, pois se houvesse saberiam que atos dessa natureza geram repercussões nas reservas e portanto exigem aporte dos recursos correspondentes.

Qual a responsabilidade da Eletrosul?

França – Plena. Ações de sua inteira responsabilidade e também dela devem ser as conseqüências.

Como a AAPE recebeu a informação de que a Eletrosul tinha intenção de lançar as despesas contra as reservas matemáticas do plano?

França- Esta conduta é agressiva e totalmente descabida. Depois do advento da Lei 108 os prejuízos ou déficits são compartilhados na ordem um



para um. O lançamento contra as reservas, neste caso, causaria um prejuízo aos participantes da grandeza de R\$ 35 milhões ou mais no primeiro momento e mais um número não determinado durante os próximos dois anos.

Administrador de Rio do Sul enfrenta punição

Inquérito Administrativo (IA) encerrado no ano passado concluiu pela demissão por justa causa do empregado da Celesc, Valdeci José Brito, há anos no cargo de Administrador Regional de Rio do Sul. A Comissão do IA sugeriu ainda – entre outros procedimentos - a cobrança de R\$186.695,42 por prejuízo financeiro causado a Celesc Distribuição e mais R\$141.351,37 por danos causados ao patrimônio da Celesc Distribuição (total R\$ 328.046,79). Este relatório seguiu para o então Presidente da Celesc, Alfredo da Luz, que optou pela suspensão do trabalhador por 29 dias e devolução aos cofres da Celesc do dinheiro devido. A decisão do presidente Luz de não acatar o IA indignou os empregados que lutam pela ética na regional.

DOS FATOS

A sindicância da Celesc que recomendou a realização do IA concluiu que Brito extrapolou a rotina administrativa da Agência, expondo a imagem institucional da Celesc, confundindo interesses pessoais com empresariais e revelando uma atitude antiética, descomprometida e irresponsável, sobretudo, para com os empregados e a própria empresa.

O relatório do IA - que obedeceu a todas Instruções Normativas e ao Código de Ética da empresa - teve que examinar detalhadamente seis categorias de denúncias imputadas a Brito entre elas doações irregulares; não cobrança de processos de indenização contra terceiros; obras irregulares da rede de distribuição da empresa em benefícios de terceiros. A seguir alguns exemplos:

SUCATA?

Brito, ao longo dos anos, ao invés de alienar postes e cruzetas tirados de circulação, “doava” este material para entidades (entre elas a Abecelesc) que por sua vez o vendia no mercado. Destaca o IA “grande número das doações eram direcionadas pelo indiciado, o qual confeccionava as autorizações em nome da Abecelesc, fazendo constar na parte inferior para quem deveriam ser entregues os materiais doados.” Prejuízo total levantado R\$ 186.695,42.

ARQUIVO MORTO

A sindicância concluiu que um número significativo de processos de indenização de danos ocasionados por terceiros permaneceram “inertes” na Agência de Rio do Sul, sem a tomada de providências para cobrança judicial dos valores, sendo que quando os processos foram encaminhados para o Setor Jurídico já estavam prescritos. Brito interferia no andamento dos processos. Segundo a Comissão do IA “restou sobejamente comprovado que o indiciado exercia interferência nos processos de danos causados contra o patrimônio da Celesc”. Danos causados ao patrimônio da empresa: R\$141.351,37.

OTRAS COSITAS MÁS

Depois de enumerar vários casos a comissão entendeu ainda que existem “inúmeros indícios... que o indiciado efetuou ordens de realização de obras contrárias aos procedimentos da empresa, desrespeitando o Código de Ética e beneficiando terceiros”. Restou ainda comprovado que Brito usou o veículo da empresa (um Vectra) em serviços particulares e em proveito próprio, “tratando-se de verdadeiro desperdício de recursos públicos, configurando ato de improbidade administrativa”.

Atenção!

Após a implantação do SAP diversas áreas da Celesc estão com problemas para realizarem suas atividades. Os atrasos são constantes e as reclamações são muitas. Preocupados com tanta demanda os sindicatos que compõem a Intercel estão fazendo um levantamento dos problemas para agendar uma reunião com a diretoria e resolver de vez essa questão. É bom ficarem ALERTAS, já que no setor elétrico nacional há denúncias nas licitações da implantação do sistema SAP, como por exemplo em FURNAS.

Tema do 8º Congresso dos empregados da Celesc já está definido

A comissão organizadora da oitava edição do Congresso dos Empregados da Celesc, composta pelo Conselheiro eleito, ex-Conselheiros, Intercel, APC, Apeleesc, Celos e outros convidados definiu o tema do evento que ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de abril em Brusque: A CELESC PÚBLICA NO NOVO CONTEXTO DO SETOR ELÉTRICO.

O Congresso quer permitir que os trabalhadores discutam os desafios colocados para a preservação da Celesc Pública em um ambiente político, social e econômico que envolve novos governos nas esferas estaduais e federal, a regulação da tarifa e a renovação da concessão.

Entre os temas do Congresso serão debatidos a conjuntura política, o terceiro ciclo de revisão tarifária, as tendências do setor elétrico na visão do mercado e dos trabalhadores, os rumos da gestão da Celesc e os desafios da Fundação Celos.

O Congresso reservará um tempo para os debates em grupos de trabalho com o objetivo de definir as resoluções que deverão ser consolidadas em um conjunto de ações para os trabalhadores nos próximos dois anos.

Plano Pecúlio Celos

Está em andamento o cadastramento dos beneficiários do Plano Pecúlio Celos. Todos empregados ativos da Celesc e os aposentados por invalidez devem revalidar a lista de beneficiários. Para isso basta acessar a página da Celos na internet (<http://www.celos.com.br/celos/default.aspx>) buscar o autoatendimento, imprimir o formulário, assinar e enviar para a Celos.

O Pecúlio Celos dá cobertura financeira em casos de morte natural ou acidental dos empregados ativos e aposentados por invalidez. Mas para que isso aconteça é preciso que seja devidamente identificado quem vai ser o beneficiário - que é de livre escolha do participante, não sendo necessário que seja um de seus dependentes legais. Parte do cadastro destes segurados está defasada e isto implica numa grande burocracia e perda de tempo. Caso o participante não atualize o rol de beneficiários, havendo sinistro, a Celos pagará o pecúlio aos herdeiros legais. Segundo as regras o beneficiário recebe R\$ 10.090,05 em caso de morte natural do empregado ativo e R\$ 30.269,97 para morte por acidente. No caso de invalidez permanente por acidente, o participante receberá a título de antecipação deste benefício, o pagamento de R\$ 7.567,54.

TRIBUNA LIVRE

Uma reflexão sobre a operação

APOUS
Associação dos Profissionais Operadores em Usinas e Subestações

Companheiros, estamos passando por um dos momentos mais críticos na história da operação. O que nos deixa profundamente decepcionados e magoados é o fato de jamais termos sido afrontados com tanta veemência, nem mesmo durante a dita administração neoliberal.

APOUS/INTERSUL durante toda a negociação do ACT 2010/2011 buscou incansavelmente em todas as reuniões com a empresa um espaço para discutir a política de operação. Tentamos abrir um canal de diálogo com a DO por não concordarmos com os rumos que a empresa nos impôs.

Queremos discutir com a empresa o por quê do abandono da política de operação, apesar das discussões realizadas nos grupos de trabalho técnicos GTAT e GTOI. Estes debates buscavam garantir a qualidade, confiabilidade e segurança operacional e

personal. Mas a atual política da empresa se ancora no pilar da economicidade financeira e deixou todos os demais fundamentos a mercê do acaso. Assim temos visto subestações “tele abandonadas”, descumprimento da NR10, consumidores penalizados com falta de energia, exposição negativa do nome da empresa.

Percebemos que a política de redução de pessoal está focada apenas na operação e que isso não se observa nas demais empresas do grupo Eletrobras. Não temos notícia de haver qualquer movimento de automação, de desassistência ou de redução no quadro de operadores na outras empresas da holding. Este desmonte dos profissionais de operação está acontecendo apenas na Eletrosul, dentre as 16 empresas do grupo Eletrobrás. Que unificação de processos e procedimentos é esse?

Finalmente no início de feve-

reiro a Eletrosul anunciou uma reestruturação de algumas áreas. Não concordamos com estas mudanças pois elas implicam na transferência de operadores de Departamento e de Divisão e prejuízos para a carreira dos operadores, limitando a sua ascensão, entre outros transtornos.

No último trimestre de 2011 a Intersul encaminhou correspondência à Diretoria Operação com a finalidade de discutir a política de operação tendo em vista a dificuldade de abrir um canal de diálogo sobre o tema. Depois de várias cobranças e promessas foi marcada uma reunião para o dia 28 de fevereiro de 2011. O que se espera é que a empresa esteja disposta a debater estes problemas e não venha apenas com uma apresentação.

A APOUS está buscando todas as formas de resguardar os direitos dos operadores.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 28.02.2011 (segunda-feira), às 17h30min. em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2010;
- 03 – Previsão orçamentária para 2011.

Florianópolis, 24 de fevereiro de 2011.
Sigval Jidson Schaitel
Diretor Administrativo e Financeiro

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scomazon (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Rinaldo Irineu de Souza. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.